



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Letras - IL
Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas - LIP
Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira-Português como Segunda Língua –
LSB-PSL

LÉXICO BILÍNGUE DOS SINAIS-TERMO DE ACESSIBILIDADE E
MOBILIDADE URBANA PARA A PESSOA COM SURDOCEGUEIRA

NATÁLIA MARINA BASÍLIO ALVES

BRASÍLIA– DF

2021

NATÁLIA MARINA BASÍLIO ALVES

**LÉXICO BILÍNGUE DOS SINAIS-TERMO DE ACESSIBILIDADE E
MOBILIDADE URBANA PARA A PESSOA COM SURDOCEGUEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, do Instituto de Letras como requisito parcial à obtenção do Grau de Licenciada da Graduação no curso de Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira-Português como Segunda Língua (LSB-PSL), pela Universidade de Brasília.

Orientadora: Profa. Dra. Daniela Prometi

Brasília – DF

2021

DEDICATÓRIA

Dedico esta pesquisa a todas as pessoas que trabalham com educação de pessoas Surdas e Surdocegas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, aos meus pais e meus irmãos, aos monitores e tutores, minha orientadora profa. Daniela Prometi, meu tutor, José Vicente, aos Intérpretes e guia-intérpretes, aos professores e professoras, aos coordenadores deste curso, aos colegas do curso de Língua de Sinais Brasileira-Português como Segunda Língua (LSB-PSL). Também, aos trabalhadores da UnB e a todas as pessoas que colaboraram com minha formação acadêmica.

EPÍGRAFE

“Quando eu aceito a língua de outra pessoa, eu aceito a pessoa... Quando eu rejeito a língua, eu rejeito a pessoa porque a língua é parte de nós mesmos... Quando eu aceito a Língua de Sinais, eu aceito o surdo, e é importante ter sempre em mente que o surdo tem o direito de ser surdo. Nós não devemos suda-los, devemos ensiná-los, mas temos que permitir-lhes ser surdo.” Terje Basilier (psiquiatra surdo norueguês)

RESUMO

Este trabalho de Conclusão de Curso - TCC que se insere na linha de pesquisa da Terminologia, apresenta como objeto do estudo os termos da área de acessibilidade e mobilidade urbana para a pessoa com surdocegueira na Língua de Sinais Brasileira (LSB). Os surdocegos têm autonomias a ser desafiadas, precisam de forças para auxiliar nas estratégias de adaptação para a que essas pessoas, tendo mais acessibilidade, que possam viver melhor e compreender melhor a comunicação no seu dia a dia. Pessoas com surdocegueira são capazes, pode ter motivação e vitórias. Os surdocegos têm dificuldades de várias formas de comunicação social, as pessoas com deficientes visuais utilizam a bengala no piso tátil, na rampa, na escada com faixa, no elevador e entre outros e por isso, não há glossário, dicionário que contém esses sinais-termo para que os consulentes da LSB possam consultar para a melhoria da comunicação entre os surdocegos. O objetivo desse trabalho é a elaboração de um léxico bilíngue – Língua Portuguesa (LP) e Língua de Sinais Brasileira (LSB) – de sinais-termo de acessibilidade e mobilidade urbana para a pessoa com surdocegueira. Os procedimentos metodológicos são: i) seleção dos termos em língua portuguesa de acessibilidade e mobilidade urbana para a pessoa com surdocegueira para compor o corpus do trabalho; ii) seleção dos sinais-termo já existentes e usados na comunidade surda; iii) organização e registro dos vídeos com Qr Code; iv) organização e estruturação do verbete para compor o léxico bilíngue. A partir dessas etapas, foi criado o Léxico bilíngue de sinais-termo de acessibilidade e mobilidade urbana para a pessoa com surdocegueira, que mostra a imagem do objeto, o termo, a sequência das fotos do sinal-termo e o vídeo em QR Code.

Palavras-chave: Surdocegueira. Sinais-termo. Acessibilidade. Mobilidade urbana. Terminologia.

ABSTRACT

This Course Completion work - TCC, which is part of the Terminology research line, presents as its object of study the terms of the area of accessibility and urban mobility for people with deafblindness in Brazilian Sign Language (LSB). Deafblind people have autonomy to be challenged, they need strength to help with adaptation strategies so that these people, with more accessibility, can live better and better understand communication in their daily lives. People with deafblindness are capable, can have motivation and wins. Deafblind people have difficulties in various forms of social communication, people with visual impairments use the cane on the tactile floor, on the ramp, on the stairs with a strip, in the elevator and others, and therefore, there is no glossary, dictionary that contains these signs. term for LSB consultants to consult to improve communication among deafblind people. The objective of this work is the elaboration of a bilingual lexicon – Portuguese Language (LP) and Brazilian Sign Language (LSB) – of term signs of accessibility and urban mobility for people with deafblindness. The methodological procedures are: i) selection of terms in Portuguese for accessibility and urban mobility for people with deafblindness to compose the corpus of work; ii) selection of term signs that already exist and are used in the deaf community; iii) organization and recording of videos with QR Code; iv) organization and structuring of the entry to compose the bilingual lexicon. From these steps, the bilingual lexicon of term signs of accessibility and urban mobility for people with deafblindness was created, which shows the image of the object, the term, the sequence of photos of the term sign and the video in QR Code.

Keywords: Deafblindness. Term signs. Accessibility. Urban mobility. Terminology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Tipos de léxicos na LSB	23
Figura 2 - Diferença entre o sinal e sinal-termo	25

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Modalidades linguísticas	19
---	----

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

LP – Língua Portuguesa

LSB – Língua de Sinais Brasileira

LSB-PSL – Língua de Sinais Brasileira-Português como Segunda Língua

UnB – Universidade de Brasília

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO 1 - ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE DAS PESSOAS SURDOCEGAS	14
1.1 Surdocegueira, o que é?.....	14
1.2 Mobilidade e acessibilidade da pessoa surdocega.....	15
1.3 Tipos de Comunicação da pessoa surdocegas.....	16
1.4 A função do Guia-intérprete e o papel do instrutor-mediador na mediação dos surdocegos.....	20
CAPÍTULO 2 - REFERENCIAL TEÓRICO.....	22
2.1 O que é léxico?.....	22
2.2 O que é sinal e sinal-termo?.....	23
CAPÍTULO 3 - METODOLOGIA.....	26
3.1 Tipo de pesquisa.....	26
3.2 Público-alvo da pesquisa.....	26
3.3 Procedimentos metodológicos.....	26
3.4 Seleção dos termos em português para compor o corpus do trabalho.....	27
3.5 Coleta de sinais-termo já existentes e coletados.....	27
3.6 Registro de sinais-termo da área de acessibilidade e mobilidade urbana para a pessoa com surdocegueira.....	27
3.7 Organização da estrutura do verbete do léxico bilíngue.....	28
CAPÍTULO 4 – APRESENTAÇÃO DO LÉXICO BILÍNGUE DOS SINAIS-TERMO DA ÁREA DE ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE URBANA PARA A PESSOA COM SURDOCEGUEIRA.....	2929
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	36

INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso - TCC está fundamentado na linha de pesquisa da Terminologia, tem como objeto de pesquisa os termos que compõe os léxicos de especialidades da área de acessibilidade e mobilidade urbana para a pessoa com surdocegueira na Língua de Sinais Brasileira (LSB), com o objetivo de organizar e registrar os sinais-termo da acessibilidade e mobilidade urbana para a pessoa com surdocegueira em um léxico bilíngue, Língua de Sinais Brasileira – LSB e o Português – LP.

Esta pesquisa dá ênfase em mostrar as dificuldades de comunicação, e a mobilidade e acessibilidade urbana para surdocegos. Ao apresentar as formas de comunicação do surdocego, percebemos que a falta de comunicação e informação em que a sociedade em geral desconhece, prejudicam a acessibilidade e mobilidade das pessoas surdocegas, pois se a sociedade não sabe a LSB ou a Libras tátil, ficam difícil para entender a comunicação entre os dois. As dificuldades na comunicação, mobilidade e acessibilidade urbana dos surdocego, são os fatores limitantes da autonomia destas pessoas em qualquer contexto, seja ele escolar, familiar, no trabalho ou na rua. A pessoa com surdocegueira desenvolve diferentes formas de comunicação com o intuito de interagir em sociedade, no entanto, nem sempre isso é possível, pois a maioria das pessoas desconhecem as formas de comunicação com uma pessoa surdocega.

Dessa forma, esta pesquisa buscou dar maior visibilidade, para melhorar as dificuldades de comunicação, mobilidade e acessibilidade das pessoas com surdocegueira e assim, verificar-se a maior exposição de pessoas surdocegas sensibilizar a sociedade em prol de iniciativas voltadas a conscientização da população em relação às barreiras de comunicação, mobilidade e acessibilidade urbana enfrentadas pelos surdocegos.

O tema léxico bilíngue dos sinais-termo de acessibilidade e mobilidade urbana para a pessoa com surdocegueira é muito importante para as pessoas terem as informações e conhecimentos de como comunicar com surdocego através desses sinais-termo, além disso serão apresentados vários tipos de condições de surdocegos e, suas dificuldades em relação a acessibilidade e mobilidade urbana.

Nesse sentido, Paulo Cesar Marques da Silva (2017), nos diz assertivamente que a não mobilidade significa exclusão. E pontua que o grande desafio para quem pensa

sobre mobilidade como requisito do direito à vida independente é identificar e remover as barreiras, porque as dificuldades estão nos ambientes que produzimos, não nas pessoas.

A desinformação das pessoas no que respeita à comunicação, mobilidade e acessibilidade dos surdocegos é ainda hoje uma das maiores ameaças para as garantias normativas alcançadas, mesmo que apenas nas leis, decretos, resoluções, entre outros.

Nesse cenário, precisamos buscar garantir a visibilidade da pessoa surdocega e assim empoderá-las de forma que elas sejam capazes de alcançar novos espaços na vida em sociedade e não sejam vistas como pessoa incapaz.

Embora seja uma prática antiga esconder os deficientes, sobretudo os surdocegos é mais difícil fazê-lo na era da internet e redes sociais, pois estes representam tecnologias que podem ser utilizadas como ferramentas para uma maior comunicação com os surdocegos. Portanto, a desinformação sobre a comunicação, mobilidade e acessibilidade têm potencial devastador e tentativas de busca de ferramentas e soluções para a efetiva comunicação dos surdocegos de maneira a possibilitar sua vivência em sociedade de forma autônoma é urgente e possível.

Este TCC agora apresentado é um ponto de partida para a elaboração dos sinais-termo da acessibilidade e mobilidade urbana para a pessoa com surdocegueira em um léxico bilíngue, que contém a Língua de Sinais Brasileira – LSB e o Português – LP e tem o interesse de oferecer para a comunidade surda, professores bilíngues, Surdos, surdocegos, intérpretes de LSB e guia-intérpretes, os sinais apropriados da acessibilidade e mobilidade urbana para a pessoa com surdocegueira em LSB. Para isso, propomos a elaboração de um léxico bilíngue em LSB e Língua Portuguesa com o objetivo de desenvolver a compreensão aos surdocegos, por meio dos sinais-termo próprios da Língua de Sinais Brasileira e com o suporte teórico da terminologia.

Além da introdução, o presente trabalho está dividido nos seguintes capítulos: i) apresentação sobre a acessibilidade e mobilidade das pessoas surdocegas; ii) discussão sobre o léxico e a diferença entre o sinal e sinal-termo; iii) a metodologia utilizada no trabalho; iv) apresentação da obra impressa dos sinais-termo da acessibilidade e mobilidade urbana para a pessoa com surdocegueira e por último, as considerações finais.

CAPÍTULO 1 - ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE DAS PESSOAS SURDOCEGAS

1.1 Surdocegueira, o que é?

O Instituto Benjamin Constant é uma instituição especializada na educação global da pessoa com deficiência visual (pessoas cegas ou com baixa visão), é uma Instituição vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Para o Instituto, o conceito de surdocegueira é:

“uma deficiência singular que apresenta perdas auditivas e visuais concomitantemente em diferentes graus, levando a pessoa com surdocegueira a desenvolver diferentes formas de comunicação para entender e interagir com a sociedade. O indivíduo surdocego necessita de um atendimento educacional especializado diferente daquele destinado ao cego ou ao surdo, por se tratar de uma deficiência única com características específicas principalmente no que se refere à comunicação, à informação e à mobilidade” (INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT, 2017).

O instituto destaca ainda, que a surdocegueira é classificada em dois grupos: congênita, quando o indivíduo nasce com deficiência; e adquirida, quando a pessoa nasce com perda visual ou auditiva, adquirindo outra no decorrer da vida. E que independente da classificação há, sempre, o desafio de comunicação que resulta no isolamento do sujeito surdocego. Contudo, no intuito de evitar este tipo de situação, é importante que haja intervenção adequada levando em consideração as especificidades da surdocegueira. Há pessoas que podem ser totalmente surdas e cegas ou apresentar resíduos auditivos e/ou visuais. O sujeito pode ter cegueira e baixa audição; surdez profunda e baixa visão; baixa visão e audição ou ter cegueira e surdez profundas. Vale ressaltar que, mesmo com a presença de resíduos (auditivo e/ou visual), o indivíduo pode ser considerado uma pessoa com surdocegueira. Isso acontece quando não se consegue compensar a perda visual com o resíduo auditivo, ou o contrário, a perda auditiva com o resíduo visual (INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT, 2017).

Watanabe (2017, p.52) amplia o debate e destaca três tipos de classificação da surdocegueira, a saber: (i) por período de surgimento; (ii) por tipos de perdas e; (iii) por funcionamento da comunicação, que podemos ver a seguir:

- Período de surgimento: diz respeito ao período em que a pessoa adquiriu a surdocegueira. Pode ser congênita, quando a pessoa já nasce ou adquire a surdocegueira antes da aquisição de uma língua;
- Tipos de perdas: refere-se ao grau de perda auditiva e visual que a pessoa com surdocegueira apresenta;
- Funcionamento da comunicação: comporta a forma como ocorre a comunicação da pessoa com surdocegueira no seu desenvolvimento de linguagem e aquisição de língua.

A Surdocegueira é uma especificidade que envolve visão, audição, tudo junto, que dificulta a comunicação, as acessibilidades linguísticas, os surdocegos utilizam as bengalas, Libras tátil, Libras em campo reduzido, braile, braile tátil, guia-intérprete, guia vidente, adaptação e ampliação das letras, as legendas, descrição as imagens, leitura de tela, os surdocegos têm com dificuldades de diferentes formas de comunicação e integração social, e existem vários tipos de surdocegueiras, várias tipos de graus diferentes, e têm aquisição aprendizagem para conhecimento e desafio.

1.2 Mobilidade e acessibilidade da pessoa surdocega

No que se refere a mobilidade do surdocego, Giacomini (2015, p. 27) afirma que o ensino de Orientação e Mobilidade é muito mais que o uso correto de técnicas de guia vidente, autoajuda ou do uso de bengalas. Portanto, é antes de tudo a possibilidade que oferecemos para a pessoa surdocega de aprender a organizar e familiarizar-se com o mundo, por meio do contato físico e de tudo o que possa permitir compreender o mundo ao seu redor.

Na mesma direção Felipe e Felipe (1997 apud CARILLO, 2008, p. 35) definem mobilidade como sendo a capacidade ou estado inato do indivíduo de se mover reagindo a estímulos internos ou externos, em equilíbrio estático ou dinâmico.

Assim, Carillo (2008) conclui que orientação e mobilidade são importantes para o surdocego ter, segurança, tranquilidade e boa comunicação. O Decreto nº 5.296/2004, art. 8, inciso I, nos diz que acessibilidade é:

Condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transportes e dos dispositivos, sistemas e meios de

comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (DECRETO N° 5.296/2004).

De acordo com o Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei n° 13.146, de 6 de junho de 2015, acessibilidade é a:

possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, 2015).

1.3 Tipos de Comunicação da pessoa surdocegas

As surdocegueiras têm vários tipos de comunicação diferentes para empatias, conhecimentos e desafios. As pessoas com surdocegueiras se comunicam em diversas formas, como em Libras tátil, háptica, Libras em campo reduzido e entre outros, para desenvolvimento e melhor conhecimentos e grandes desafios para a melhor formas de comunicação.

Os surdocegos usam diferentes formas de comunicação. As formas utilizadas por cada pessoa vão depender do grau de perda sensorial (visão/audição) e da capacidade de utilizar a forma de comunicação de sua escolha. Algumas formas de comunicação mais comuns incluem:

Auslan: Linguagem de sinais usada pela Comunidade Australiana de Surdos. Auslan é uma língua de sinais que tem características próprias sobre a ordem de sinal/palavra.

Inglês sinalizado: A língua de sinais é estruturada da mesma ordem que a língua falada. Ela tem todos os marcadores e estruturas da Língua Inglesa.

Makaton: Um vocabulário de 200 sinais chaves tiradas do Inglês por Sinais. Makaton é puramente um vocabulário e não uma linguagem e é usado para desenvolver as habilidades receptivas e expressivas de pessoas com déficits intelectuais ou distúrbios de linguagem.

Sinalização Tátil: A pessoa surdocega coloca suas mãos sobre as mãos de alguém que esteja comunicando usando Auslan ou Inglês sinalizado e recebe a informação por sinal através de suas mãos.

Alfabeto Manual Tátil para Surdocegos: Este caso é similar ao alfabeto com ambas às mãos usados em Auslan e Inglês sinalizado, mas é modificado com informação dada na palma e dedos da pessoa surdocega.

Escrita na Palma: A letra maiúscula é traçada sobre a palma da pessoa surdocega, com o dedo indicador.

Escrever / Digitar (computador): O alfabeto padrão é usado para escrever ou digitar (computador) mensagens.

Canetas pretas são recomendadas para a escrita frequentemente devem ser ampliadas em negrito ou com caneta hidrográfica para ser destacada a escrita.

Sinalização Co-ativa: As mãos da pessoa surdocega são postas na posição por outra pessoa. Sinalização co-ativa é usada somente para receber informação e não é um meio de expressão. É principalmente usada com pessoas com déficit intelectual e não só para dar a pessoa informações, mas também para ensiná-las como formar sinais chaves.

Comunicação Total: Esta envolve sinalização e fala simultaneamente de forma que a pessoa surdocega ganhe dicas da fala bem como dicas visuais dos sinais e movimentos orais.

Sinalização Sobre o Corpo: O corpo da pessoa surdocega é usado para completar a formação do sinal com outra pessoa. Ex: queixo, palma, peito. Usada somente para receber informações e não é um meio de expressão. Este tipo de sinalização é usado com pessoas que também tem déficit intelectual.

Falar claramente e leitura de lábios: Informação de sons é obtida ao se observar os movimentos da boca de quem fala. A pessoa que fala deve se direcionar frente a frente com quem está lendo seus lábios. Dependendo do grau de surdocegueira a distância deve ser observada principalmente de que forma a pessoa pode usar visão e ter resíduo auditivo.

Computador Pictógrafo / Sistemas de Símbolo por Figuras: Significa a representação visual de objetos e conceitos na forma de símbolos e fotos gerados por computador. As mensagens são comunicadas quando se apontar para os símbolos ou fotos individualmente ou numa seqüência. Este sistema é usado por pessoas surdocegas, que não são capazes de usar formas mais abstratas de comunicação e não tem condição física de usar um método de sinalização.

Braille: Sistema de pontos em alto-relevo usado para representar letras, palavras e números. Meios não eletrônicos ou eletrônicos estão disponíveis com opções de tradução de Braille para texto impresso, e vice-versa.

Objeto de referência: São objetos reais ou parte destes que representam atividades ou conceitos. As mensagens são comunicadas pelo toque ou apresentação do objeto símbolo que representa o objeto desejado, atividade ou conceito. Este sistema é usado por surdocegos que não conseguem utilizar um método de comunicação mais abstrato.

Intérpretes e língua de sinais: Um surdo de nascença tem a língua de sinais como a materna. Com a perda visual, o surdocego visualiza mentalmente as características de cada sinal através do movimento. Já o intérprete do surdocego, na maioria das vezes exerce também a função de guia e guia-intérprete.

Alfabeto datilológico: Cada uma das letras do alfabeto corresponde a uma determinada posição dos dedos da mão. Trata-se do alfabeto manual utilizado pelas pessoas surdas. Apenas no caso da surdocegueira que esse alfabeto é adaptado para a versão tátil.

Tablitas de comunicação: Fabricadas em plástico sólido, as letras e os números são representados em relevo, assim como caracteres do sistema Braille. As letras e os números estão superpostos aos caracteres Braille. O dedo da pessoa surdocega é levado de uma letra/número a outra (o) ou de um caractere a outro, estabelecendo desta forma a comunicação.

Letras de forma: A única condição necessária para que funcione é que nosso interlocutor conheça as letras maiúsculas do alfabeto: As letras são feitas na palma da mão, ou em qualquer outra parte do corpo do surdocego. Então o dedo indicador do interlocutor ou o dedo do surdocego funcionam como uma caneta.

Segundo Carillo (2008, p.26) a comunicação permite que o ser humano se desenvolva, aprenda, elabore seu mundo, estabeleça relações com os demais e construa sua autonomia. Dessa forma, Carillo (2008) afirma que a comunicação é a base sobre a qual se estabelece o desenvolvimento de uma pessoa como parte integrante de uma sociedade.

Ao referir-se ao estudo de Sacks (1990) e Cader-Nascimento & Faulstich (2016) mencionam que,

a discussão levanta o debate sobre a importância da exposição da pessoa surda ou surdocega ao sistema de comunicação eficiente, em que a língua esteja em funcionamento, fato que viabiliza a manipulação interna e a

construção do processo de autorregulação e de simbolização do mundo (CADER-NASCIMENTO & FAULSTICH, 2016).

Assim, sendo e de acordo com Cader-Nascimento & Faulstich (2016) este processo deve acontecer o mais cedo possível, caso contrário pode gerar incompetência linguística e estender-se do linguístico ao cognitivo/intelectual. Nessa direção, as autoras chamam a atenção para o “grande desafio em relação a questão do contexto linguístico do surdocego. Para elas o primeiro desafio consiste em estabelecer uma interação com o surdocego e propiciar condições para que ele tenha consciência do papel da comunicação no ambiente” (CADER-NASCIMENTO & FAULSTICH, 2016, p.3).

Assim, Cader-Nascimento & Faulstich (2016) ressaltam as formas de expressão linguística, com base no signo linguístico na área da surdocegueira, podem ser classificadas em três modalidades, conforme tabela abaixo:

Tabela 1 - Modalidades linguísticas

1- tátil/sistema háptico, pele e cinestesia	2-vísuo-motora	3 - oral-auditiva
Libras Háptica, datilologia tátil, Tadoma, braille para leitura e escrita, braille tátil, escrita caixa alta em espaços definidos pelo surdocego.	que é a Libras realizada no campo visual do surdocego.	o que corresponde à fala e à utilização de Aparelho de Amplificação Sonora Individual-AASI.

Fonte: Elaboração própria com base na classificação das três modalidades propostas pelas autoras.

Carillo (2008) destaca ainda que os surdocegos formam um grupo heterogêneo com características únicas, por isso surgem vários sistemas de comunicação, dessa forma alguns utilizam para a recepção o canal auditivo, outros o visual e outros o tátil.

Nesse sentido, Carillo (2008) destaca que uma das funções do guia-intérprete é ter conhecimento e habilidade para utilizar os diferentes sistemas de comunicação, proporcionando ao surdocego a forma mais ampla de comunicação no que tange a interpretação e descrição e mobilidade (CARILLO, 2008 p. 27).

1.4 A função do Guia-intérprete e o papel do instrutor-mediador na mediação dos surdocegos

Segundo Farias (2015), o profissional guia-intérprete é aquele que serve de canal de comunicação e visão entre a pessoa com surdocegueira e o meio no qual ela está interagindo. Portanto deve apresentar algumas habilidades para que consiga transmitir todas as informações de modo fidedigno e compreensível à pessoa surdocega.

Inicialmente, este papel de instrutor-mediador pode ser articulado pelo professor ou por outros indivíduos que sejam conhecedores desta função (ALSOP, 2002).

Para o Grupo Brasil (2008, p.42), o papel do instrutor-mediador é aquele que “faz a mediação entre a pessoa que é surdocega e o seu meio ambiente para capacitá-la a se comunicar com o mesmo e efetivamente receber informações não distorcidas do mundo a seu redor”.

Segundo Alsop e Mamer (2002), as atribuições de um instrutor-mediador no atendimento ao surdocego, são:

- Facilitar o acesso à informação do ambiente pelo fato de as informações auditivas e visuais estarem indisponíveis ou restringidas;
- Aumentar e tornar compreensível o acesso à informação;
- Facilitar a comunicação receptiva e expressiva por todas as formas antecipando eventos futuros;
- Compreender o significado da comunicação expressiva, dos sinais e símbolos utilizados pela pessoa surdocega;
- Promover o bem-estar social e emocional da pessoa surdocega;
- Desenvolver e manter uma relação interativa baseada na confiança, estabelecendo um vínculo afetivo-emocional;
- Entender o impacto da perda auditiva e visual na aprendizagem;
- Facilitar o desenvolvimento de conceitos;
- Promover a motivação para a participação nas atividades.

Os autores deixam claro que, apesar das funções destes profissionais instrutores-mediadores serem muitas, eles antecedem a própria função de um professor, visto que as relações interpessoais acontecem diariamente em todos os ambientes em que o surdocego estiver inserido, que por sua vez, antecedem até o seu ingresso à escola.

Os guias-intérpretes tem a comunicação social com a surdocegueira para interagir, e transmitir os conhecimentos. Os guias-intérpretes apoiam, acompanham, são os guia-videntes, faz a adaptação dos materiais acessível. O guia-intérprete também auxiliam na tradução para a pessoa com surdocegueira, também existe o guia-intérprete Surdo que permitir auxiliar em Língua de sinais para a pessoa com surdocegueira, por exemplo, o guia-intérprete surdo sentado em frente, na Libras em campo reduzido da pessoa com surdocegueira em relação.

CAPÍTULO 2 - REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O que é léxico?

É preciso entender primeiro o conceito de léxico, para depois mostrar a diferença entre o léxico comum e o léxico de especialidade. O léxico, é um acervo de palavras de uma língua. Por exemplo, temos um Léxico da língua portuguesa que é o conjunto de todas as palavras que são compreensíveis em nossa língua. Quando essas palavras são materializadas em um texto, oral ou escrito, são chamadas de vocabulário. O conjunto de palavras utilizadas por um indivíduo, portanto, constituem o seu vocabulário.

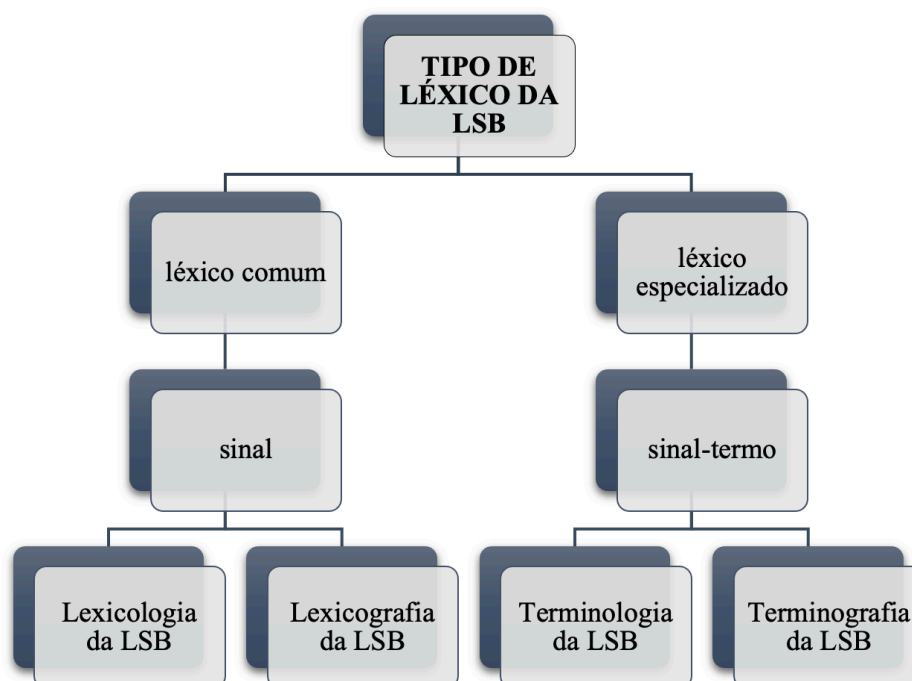
Para a autora Vilarinho, (2013, p. 23 e 24) o Léxico está submetido às regras da gramática de uma língua ao ser criado. No entanto, o Léxico pode ser considerado autônomo, porque contém os significados, e a gramática não teria unidades para normatizar. O Léxico contém as estruturas que formam as palavras, porque é o elemento provedor de conceitos e de significados da língua, de modo que a provisão pode se dar em estruturas regulares ou irregulares.

Basílio (2007, p. 9) chama a atenção para uma importante função do Léxico, quando afirma que o Léxico é uma espécie de banco de dados previamente classificados, um depósito de elementos de designação, o qual fornece unidades básicas para a construção dos enunciados. O Léxico, portanto, categoriza as coisas sobre as quais queremos comunicar, fornecendo unidades de designação, as palavras, que utilizamos na construção de enunciados.

Na Língua de Sinais Brasileira (LSB) também possuem os léxicos dos sinais. Conforme cita a pesquisadora Prometi (2020, p. 44), “hoje em dia, as pesquisas terminológicas da LSB estão cada vez mais aprofundadas, uma vez que o léxico já é registrado e faz parte do uso comum da comunidade Surda”.

O léxico comum e o léxico especializado são diferentes entre si. No léxico comum, ocorre a comunicação ou a sinalização dentro da sociedade as palavras comuns ou os sinais comuns, já o léxico especializado é mais utilizado dentro da comunicação ou sinalização de um ambiente acadêmico, empresas, evento científico e entre outros. Por isso, o pesquisador precisa estar atento a escolha do tipo de léxico para criar ou elaborar a sua obra na LSB, conforme que Prometi (2020, p. 157) mostra os tipos de léxicos na LSB que veremos na figura a seguir:

Figura 1 - Tipos de léxicos na LSB



Fonte: Prometi (2020).

Como a tipologia de obras lexicográficas e terminológicas tem a função de solucionar as demandas dos consulentes sinalizantes, entendemos que o lexicógrafo e o terminógrafo, ao exercer o seu papel, devem organizar um repertório claro, capaz de representar o léxico na sua forma mais apropriada para o uso da língua. Igualmente, esses profissionais devem ser linguistas para registrar o léxico de uma língua (PROMETI, 2020, p. 158).

2.2 O que é sinal e sinal-termo?

O sinal e o sinal-termo possuem a diferença dentro do léxico comum e do léxico de especialidade, ou seja, na língua comum ou na linguagem de especialidade. Sinal-termo na Língua de Sinais Brasileira (Libras) é uma expressão criada por Faulstich (2014) e, esse termo, aparece pela primeira vez na dissertação de mestrado de Costa (2012).

Faulstich (2014) explica que a expressão sinal ou sinais não faz parte dos termos científicos ou técnicos no significado do contexto das linguagens de especialidade. A expressão sinal serve para os significados usados no vocabulário comum da Libras. Faulstich (2014) explica que:

“... a expressão sinal-termo é a que corresponde às necessidades de uso especializado. Para melhor compreender a criação desse termo novo, é preciso ver os significados separadamente, como aparecem no *glossário sistêmico de léxico terminológico*, em elaboração, transcrito a seguir:

Sinal. 1. Sistema de relações que constitui de modo organizado as línguas de sinais. 2. Propriedades linguísticas das línguas dos surdos. Nota: a forma plural –sinais- é a que aparece na composição *língua de sinais*.

Termo. Palavra simples, palavra composta, símbolo ou fórmula que designam os conceitos de áreas especializadas do conhecimento e do saber. Também chamado *unidade terminológica*. “

Para saber melhor a expressão sinal-termo, Faulstich (2014) conta o histórico da composição:

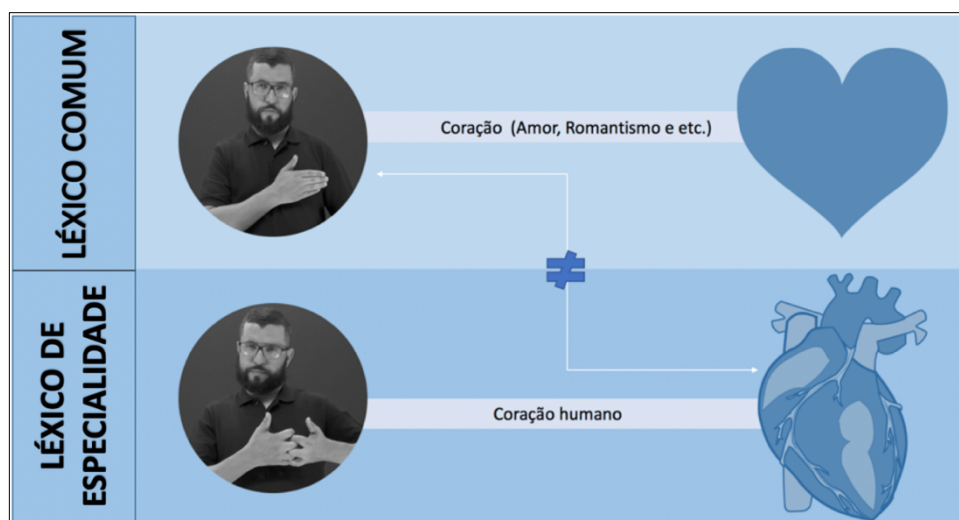
“A palavra *sinal* é de origem latina *signalis* e quer dizer ‘que serve de signo, de sinal’. No início tinha valor de adjetivo, mas, posteriormente, passou a substantivo para designar ‘uma unidade de informação’. Por sua vez, a palavra *termo*, também de origem latina *terminus* quer dizer ‘limite, fim, extremidade, *determinatum*’. Convém observar que *signo linguístico* é unidade linguística constituída pela união de um conceito para chegar ao(s) significado(s). A composição sinal-termo é, portanto, uma nova terminologia que une dois conceitos expressivos, para designar um significado concreto em língua de sinais.”

Assim podemos entender o que é sinal-termo por Faulstich (2014):

“Sinal-termo. 1. Termo da Língua de Sinais Brasileira que representa conceitos com características de linguagem especializada, próprias de classe de objetos, de relações ou de entidades. 2. Termo criado para, na Língua de Sinais Brasileira, denotar conceitos contidos nas palavras simples, compostas, símbolos ou fórmulas, usados nas áreas especializadas do conhecimento e do saber. 3. Termo adaptado do português para representar conceitos por meio de palavras simples, compostas, símbolos ou fórmulas, usados nas áreas especializadas do conhecimento da Língua de Sinais Brasileira. “

De acordo com a explicação mencionada acima, podemos afirmar que o sinal-termo é o termo correto para sinalizar os termos de áreas de especialidades. Conforme como mostra Costa (2012) a diferença entre o sinal e sinal-termo:

Figura 2 - Diferença entre o sinal e sinal-termo



Fonte: Costa (2012).

Costa (2012), apresenta essa comparação com o termo coração, que são diferentes dentro da sinalização entre o sinal e o sinal-termo, por causa do contexto de uso nas áreas de comunicação. Na figura acima, um mostra o sinal com significado usado no léxico comum da Língua de Sinais Brasileira que, no caso, indica amor, romantismo; e o outro, sinal-termo da LSB que representa conceitos com características de linguagem especializada da área de especialidade do corpo humano. De acordo com Prometi (2020), explica que:

É preciso, portanto, ter cuidado na hora de se criar ou elaborar obras terminológicas, bem como no trabalho de descrição de obras lexicográficas. Deve-se utilizar o sinal e o sinal-termo com distinção entre eles, pois, às vezes, os pesquisadores se confundem e usam o termo sinal-termo para se referirem a todos os sinais, inclusive, os do léxico comum. Além disso, é preciso separar os sinais-termo de acordo com a sua área específica (PROMETI, 2020, p. 46).

A partir do próximo capítulo, será detalhada a metodologia da pesquisa.

CAPÍTULO 3 - METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

O tipo de pesquisa adotado para esse trabalho é de abordagem qualitativa e de natureza exploratória e descritiva. Segundo Godoy (1995, p. 62), a pesquisa qualitativa “tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental”. Ademais, este autor mostra que os estudos qualitativos:

Têm como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural. Nessa abordagem valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada. No trabalho intensivo de campo, os dados são coletados utilizando-se equipamentos como videoteipes e gravadores ou, simplesmente, fazendo-se anotações num bloco de papel. Para esses pesquisadores um fenômeno pode ser mais bem observado e compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte. Aqui o pesquisador deve aprender a usar sua própria pessoa como o instrumento mais confiável de observação, seleção, análise e interpretação dos dados coletados (GODOY, 1995, p. 62).

Isto posto, as análises exploratória e descritiva atendem aos objetivos propostos em nosso trabalho alusivos ao conteúdo de Terminologia aplicado à acessibilidade e mobilidade urbana para a pessoa com surdocegueira para a comunidade surda, os Surdos e os não-surdos, que tanto anseiam por um léxico bilíngue dos sinais-termo da área de acessibilidade e mobilidade urbana para a pessoa com surdocegueira em LSB. O método de pesquisa para a coleta dos dados visa a identificar e registrar as diversidades linguísticas da acessibilidade e mobilidade urbana para a pessoa com surdocegueira.

3.2 Público-alvo da pesquisa

O público-alvo da pesquisa são os Surdos, surdocegos, intérprete de LSB, guia-intérprete e professores bilíngues que trabalham com surdocegos.

3.3 Procedimentos metodológicos

Neste trabalho, são descritos em detalhes os procedimentos metodológicos adotados para a execução da presente pesquisa:

- 1) Selecionar os termos em língua portuguesa da área de acessibilidade e mobilidade urbana para a pessoa com surdocegueira;
- 2) Coletar os sinais-termo já existentes e usados na comunidade surda;
- 3) Registrar e organizar os vídeos com Qr Code da área de acessibilidade e mobilidade urbana para a pessoa com surdocegueira;
- 4) Organizar e estruturar o verbete para compor o léxico bilíngue.

3.4 Seleção dos termos em português para compor o corpus do trabalho

Os termos escolhidos para compor o corpus da pesquisa são os termos usados com mais frequência na área de acessibilidade e mobilidade urbana para a pessoa com surdocegueira. Foram escolhidos 10 termos em português, que podemos ver a lista a seguir:

1. Bengala
2. Braille Tátil
3. Cão Guia
4. Comunicação Háptica
5. Guia vidente
6. Guia-intérprete
7. Libras em Campo Reduzido
8. Libras Tátil
9. Orientação e Mobilidade
10. Tecnologia Assistida

3.5 Coleta de sinais-termo já existentes e coletados

Nesta etapa da pesquisa, a coleta de sinais-termo já existente e usados dentro da comunidade surda, pesquisamos os materiais online em alguns sites do Brasil.

3.6 Registro de sinais-termo da área de acessibilidade e mobilidade urbana para a pessoa com surdocegueira

Foi necessário em primeiro lugar, a coleta dos termos em português nos materiais didáticos, também busca em pesquisas bibliográficas e busca em vídeos de canal de Youtube para vermos se existe os sinais-termo da área de acessibilidade e mobilidade urbana para a pessoa com surdocegueira usados dentro da comunidade surda.

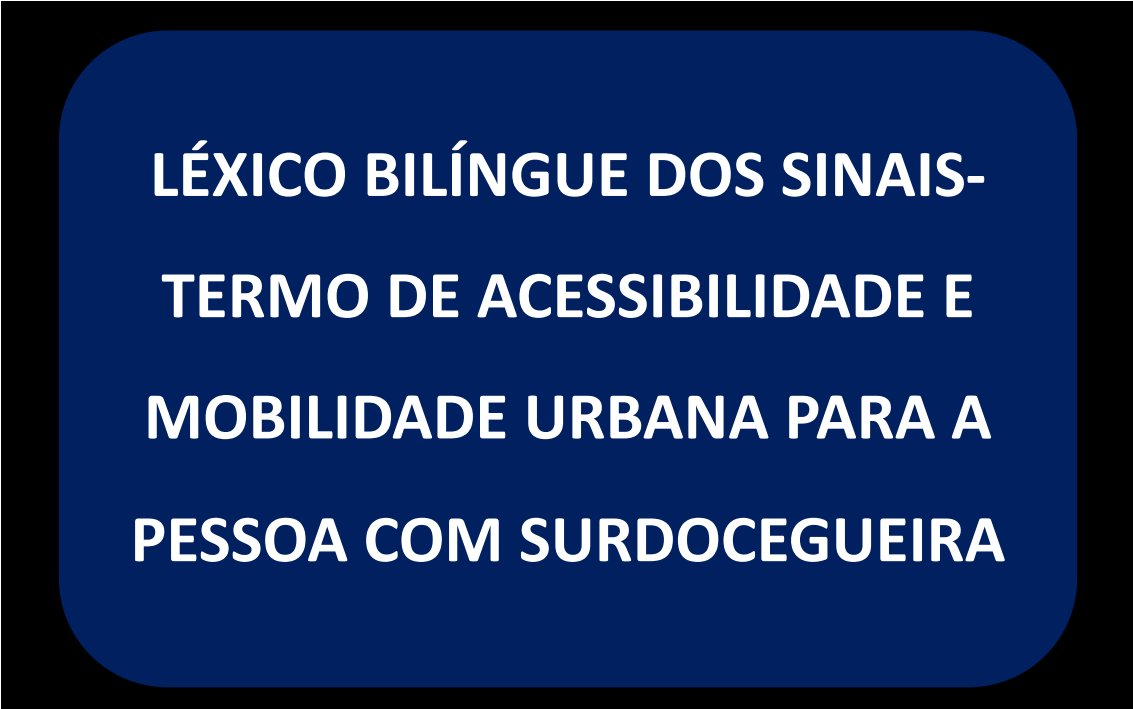
O registro foi feito através de fotos e filmagens; usamos a câmera fotográfica digital. Os sinais-termo foram filmados em LSB para o registro em vídeo. Todos os sinais-termo pesquisados estavam fotografados, mas esse recurso não permite visualizar o movimento e a orientação, precisando-se introduzir a filmagem em vídeo para dar a ideia de movimento e orientação, configuração de mão(s), orientação/direcionalidade, ponto de articulação. Foram organizados os vídeos em *QR Codes* – esse processo associa um vídeo do sinal-termo validado a um código que, quando identificado, acessa um *link* no canal do *YouTube*. Para cada vídeo de sinal-termo no *YouTube* há um código. Isso pode ser feito na plataforma *QR Code* para criar e colocar a imagem de *QR Code* no verbete do léxico bilíngue dos sinais-termo da acessibilidade e mobilidade urbana para a pessoa com surdocegueira.

3.7 Organização da estrutura do verbete do léxico bilíngue




Foi organizada a estrutura do léxico bilíngue LP-LSB com fotos de sinais-termo, imagens de objetos e imagens de QR Code. A microestrutura é a parte do repertório para as informações nos campos constituintes de um verbete. Faulstich, (1995, p. 10) sobre a microestrutura, fala: “Atente para a microestrutura do repertório. A microestrutura corresponde ao verbete pronto” e “onde ocorre a organização dos dados”. O verbete do léxico bilíngue da área da acessibilidade e mobilidade urbana para a pessoa com surdocegueira, foi preparado na seguinte ordem: imagem do objeto, entrada principal do termo, sequência de fotos do sinal-termo na entrada principal, imagem do *QR Code* em vídeo do sinal-termo.

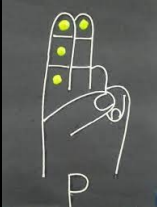

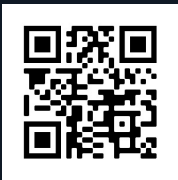
CAPÍTULO 4 – APRESENTAÇÃO DO LÉXICO BILÍNGUE DOS SINAIS-TERMO DA ÁREA DE ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE URBANA PARA A PESSOA COM SURDOCEGUEIRA




A seguir, apresentamos o material impresso intitulado “Léxico bilíngue de sinais-termo de da área da acessibilidade e mobilidade urbana para a pessoa com surdocegueira”. Vale lembrar que essa publicação é indicada para consulentes Surdos, surdocegos, intérprete de LSB, guia-intérprete e professores bilíngues que trabalham com surdocegos e para quem se interessar em consultar os sinais-termo.



**LÉXICO BILÍNGUE DOS SINAIS-
TERMO DE ACESSIBILIDADE E
MOBILIDADE URBANA PARA A
PESSOA COM SURDOCEGUEIRA**

<p>Imagem</p>	
<p>Entrada</p>	<p>Bengala</p>
<p>Sinal-termo</p>	
<p>QR Code</p>	

<p>Imagem</p>	
<p>Entrada</p>	<p>Braile tátil</p>
<p>Sinal-termo</p>	
<p>QR Code</p>	

<p>Imagem</p>	
<p>Entrada</p>	<p>Cão guia</p>
<p>Sinal-termo</p>	
<p>QR Code</p>	

<p>Imagem</p>	
<p>Entrada</p>	<p>Comunicação Háptica</p>
<p>Sinal-termo</p>	
<p>QR Code</p>	









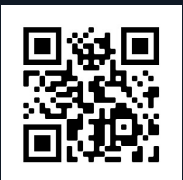
Imagem	
Entrada	Guia vidente
Sinal-termo	
QR Code	

Imagem	
Entrada	Guia-intérprete
Sinal-termo	
QR Code	

<p>Imagem</p>	
<p>Entrada</p>	<p>Libras em campo reduzido</p>
<p>Sinal-termo</p>	
<p>QR Code</p>	

<p>Imagem</p>	
<p>Entrada</p>	<p>Libras tátil</p>
<p>Sinal-termo</p>	
<p>QR Code</p>	

<p>Imagem</p>	
<p>Entrada</p>	<p>Orientação e Mobilidade</p>
<p>Sinal-termo</p>	
<p>QR Code</p>	

<p>Imagem</p>	
<p>Entrada</p>	<p>Tecnologia assistida</p>
<p>Sinal-termo</p>	
<p>QR Code</p>	

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentou o Léxico bilíngue de sinais-termo de da área da acessibilidade e mobilidade urbana para a pessoa com surdocegueira. O trabalho desenvolvido compreendeu pesquisas bibliográficas, é muito importante e interessante, que esse trabalho possa auxiliar a pessoa com surdocegueira a ter autonomia, é gratificante receber as informações e conhecimentos para melhorar o desempenho.

A sociedade precisa entender que os surdocegos têm dificuldades em várias formas de comunicação diferentes, e possuem vários tipos de graus diferentes, e vários tipos de síndromes da cegueira. Nós surdocegos, precisa estar sempre acompanhado por guias-intérpretes, que nos apoiam também como guia vidente, como por exemplo, que na palestrante quando o palestrante se fala com a voz, e o guia-intérprete precisam sempre estar sentada em frente do surdocego, sinalizando a LSB em campo reduzido para passar as informações bem claro. Os guias-intérpretes podem ser surdos e ouvintes para a pessoa com surdocegueira. A mobilidade urbana precisa melhorar acessibilidade para a pessoa com surdocegueira e é importante, a surdocegueira precisar usar a bengala no piso tátil, escada faixa luminosa, rampa, elevador, iluminação bom, todos vários lugares precisa melhorar acessibilidade. Portanto, esta pesquisa contribuiu para os estudos da Terminologia dentro de uma perspectiva bilíngue, em especial na elaboração de repertórios bilíngues voltados para o campo da área da acessibilidade e mobilidade urbana para a pessoa com surdocegueira.

REFERÊNCIAS

BASÍLIO, M. **Teoria lexical**. São Paulo: Ática, 2007.

BRASIL_Lei de número 13.146, de 06 de Julho de 2015. Disponível em<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm>. Acesso em: 25 nov. 2020.

BRASIL. INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT. Disponível em<<http://www.ibc.gov.br/paas/308-conceituando-a-surdocegueira#:~:text=Surdocegueira%20%C3%A9%20uma%20defici%C3%Aancia%20singular,e%20interagir%20com%20a%20sociedade.>>>. Acesso em: 25 nov. 2020.

BRASIL. **Lei número 13.146**. De 06 de julho de 2015.

CADER-NASCIMENTO, Fatima Ali Abdalah & FAULSTICH, Enilde. **Expressão linguística e a produção escrita de surdocego**. Revista Moara – Edição 45 – jan – jun 2016, Estudos Linguísticos. ISSN: 0104-0944.

CARILLO, Elenir Ferreira Porto. **Análise das entrevistas de quatro surdocego adquiridos sobre a importância do guia-intérprete no processo de comunicação e mobilidade**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento da Universidade Presbiteriana Mackenzie como requisito para obtenção do título de Mestre em Distúrbio do Desenvolvimento. 2008.

COSTA, M. R. **Proposta de modelo de enciclopédia visual bilíngue juvenil: Enciclolibras – o corpo humano**. 151f. Dissertação (Mestrado em Linguística), Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

FARIAS, Sandra Samara Pires. **Os processos de inclusão dos alunos com surdocegueira na educação básica** / Sandra Samara Pires Farias. – 2015. 200 f. : il. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Salvador, 2015.

FAULSTICH, Enilde. **Base metodológica para pesquisa em Socioterminologia: Termo e variação**. Universidade de Brasília. Brasília, 1995.

FAULSTICH, Enilde. **Para gostar de ler um dicionário**. In: Pelos caminhos da dialetologia e da sociolinguística: entrelaçando saberes e vidas – homenagem a Socorro Aragão, São Luís: Edufma, 2010.

FAULSTICH, Enilde. **Sinal-Termo**. Nota Lexical, Brasília. Centro LexTerm, 2014.

GIACOMINI, Lilia. **Análise de um programa: “Passo a passo” orientação e mobilidade para pessoas surdocegas.** 2008.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** Revista de Administração de Empresas, São Paulo, 35, n. 2, p. 57-63, mar. 1995.

PROMETI, D. **Terminologia da língua de sinais brasileira: léxico visual bilíngue sinais-termo musicais – um estudo contrastivo.** Tese (Doutorado em Linguística). Universidade de Brasília. Brasília, 2020.

SPERB, C.C.; Laguna, M. C. V. **Os sinalários na língua de sinais: Como surgem os sinais?** Anais: IX Encontro do CELSUL (Círculo de Estudos Linguísticos do Sul, 2010, Palhoça – SC.

STROBEL, Karin. **As Imagens do Outro Sobre a Cultura Surda.** Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2008.

TACO, et al. **Acessibilidade e Mobilidade Urbana na perspectiva da pessoa surda./** Pastor Willy Gonzales Taco, Adriana Modesto de Sousa, Philippe Barbosa Silva (organizadores) - Goiânia: Kelps, 2007. 108p. ISBN: 978-85-400-2070-2.

VILARINHO, Michelle Machado de Oliveira. **Proposta de dicionário informatizado analógico de língua portuguesa.** 307 f., il. Tese (Doutorado em Linguística) — Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

WATANABE, Dalva Rosa. **O estado da arte da produção científica na área da surdocegueira no Brasil de 1999 a 2015 /** Dalva Rosa Watanabe; orientação Karine S. M.M. Pagnez. São Paulo: s. n., 2017. 262 p.